



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALEXSANDRO GALDINO DA SILVA

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

GUARABIRA-PB

2022

ALEXSANDRO GALDINO DA SILVA

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III Guarabira, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Luandson Luis da Silva

GUARABIRA-PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Alexandre Galvão da.
Educação emocional no processo ensino/aprendizagem
[manuscrito] / Alexandre Galvão da Silva. - 2022.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Luandson Luis da Silva ,
Departamento de Educação - CH. "

1. Educação emocional. 2. Ensino/aprendizagem. 3.
Relação professor-aluno. I. Título

21. ed. CDD 370

ALEXSANDRO GALDINO DA SILVA

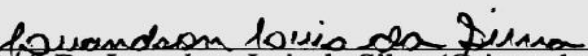
EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

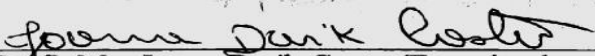
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada a/ao Coordenação /Departamento do Curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

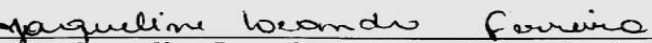
Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 25/11 / 2022

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Luandson Luis da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Ma. Joana Dar'k Costa (Examinadora 1)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Ma. Jaqueline Leandro Ferreira (Examinadora 2)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA-PB
2022

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir viver momentos maravilhosos nesta escola, com meus amigos, os quais sempre estiveram comigo.

À minha mãe, Maria da Luz, que me trouxe ao mundo, mesmo não participando da minha vida fisicamente, mas sempre senti sua presença, me apoiando nos momentos mais difíceis.

À minha mãe Severina.

A todos os professores.

Aos meus amigos de classe e de farra em especial Adriana Ananias, por me proporcionar ótimos encontros e reuniões.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com a minha formação.

A todos/as, minha eterna gratidão!

DEDICO este trabalho primeiramente a Deus por me permitir ter estudado a Pedagogia algo que nunca havia passado na minha mente, ser um profissional da educação. À minha família que, apesar dos pesares, me ajudou na carreira acadêmica, principalmente a minha avó e mãe ao mesmo tempo, Severina, pois sou o que sou por causa dela. Aos meus colegas que, ao longo de todo o curso, me ajudaram bastante, mesmo com pequenas ações que marcaram a minha vida, a todos os professores por terem os ensinamentos

“Educar é amar, se entregar, se estressar, falhar, chorar, se alegrar, se reinventar e começar tudo de novo”.

(Equipe Escola da Inteligência, 2015).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fundamentos da inteligência emocional base do QE	18
Quadro 2 – Objetivos da Escola da Inteligência	22
Quadro 3 – De acordo com sua prática escolar, o que você entende por Educação Emocional?	29
Quadro 4 – Qual a importância de se trabalhar as emoções com os seus alunos?	30
Quadro 5 – Como você lida com as emoções na sala de aula?	32
Quadro 6 – Em sua prática educacional, você inclui metodologias para o controle das emoções?	32
Quadro 7 – Em sua opinião, o controle das emoções facilita ou atrapalha a aprendizagem do aluno? Porquê? Cite exemplos	33

RESUMO

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

EMOTIONAL EDUCATION IN THE TEACHING/LEARNING PROCESS

Alexsandro Galdino da Silva¹

Luandson Luis da Silva²

As emoções representam importantes aspectos que podem ser utilizados pelo professor em sala de aula. Contudo, é essencial que o profissional esteja preparado, por meio de formações, para lidar com essa temática, bem como, também, deve saber gerenciar suas próprias emoções para que, em seguida, consiga lidar com as emoções de seus alunos. No presente estudo, temos como objetivo compreender a importância da educação emocional na educação básica e a sua contribuição para o processo de ensino/aprendizagem. Para atingirmos esse objetivo nos baseamos na seguinte questão: quais contribuições da educação emocional para processo de ensino/aprendizagem? E justificamos a temática por entendermos a sua relevância, bem como na compreensão de que tanto os professores, quanto os educandos são sujeitos emotivos, assim, dotados de emoções e sentimentos e isso implica, diretamente, nas habilidades educacionais dos discentes, fortalecendo (as) ou fragilizando (as), assim, precisa ser considerada e trabalhada no âmbito escolar de forma consciente e democrática. Metodologicamente, essa pesquisa é de cunho bibliográfico e de caráter interpretativo, seguindo uma abordagem qualitativa. Para a realização da pesquisa, optamos, também, pela aplicação de um questionário composto por cinco perguntas e aplicado a dois professores. Como aporte teórico recorreremos aos pressupostos de Goleman (2011), Santos (2000) e Maturana (2002), BNCC (2017) e outros. Os resultados apontam para a importância de se considerar e trabalhar a educação emocional no processo de ensino e aprendizagem, valorizando as potencialidades das emoções para um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa e equitativa.

Palavras-chave: Educação emocional. Ensino/aprendizagem. Relação professor-aluno.

¹ Aluno concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

² Professor orientador do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

ABSTRACT

Emotions represent important aspects that can be used by the teacher in the classroom. However, it is essential that the professional is prepared, through training, to deal with this issue, as well as he must know how to manage his own emotions so that he can then deal with the emotions of his students. In this way, we aim to understand the importance of emotional education in basic education and its contribution to the teaching/learning process. To achieve this goal, we are based on the following question: what contributions of emotional education to the teaching/learning process? And we justify the theme because we understand its relevance, as well as in the understanding that both teachers and students are emotional subjects, thus, endowed with emotions and feelings and this directly implies the educational skills of students, strengthening (as) or weakening, thus, it needs to be considered and worked in the school scope in a conscious and democratic way. Methodologically, this research is bibliographic and interpretive, following a qualitative approach. To carry out the research, we also chose to apply a questionnaire consisting of five questions and applied to two teachers. For theoretical support, we use the assumptions of Goleman (2011), Santos (2000) and Maturana (2002), BNCC (2017) and others. The results point to the importance of considering and working on emotional education in the teaching and learning process, valuing its potential for quality teaching and meaningful and equitable learning.

Keywords: Emotional education. Learning. Relation teacher student.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EDUCAÇÃO EMOCIONAL: BREVE HISTÓRICO	13
2.1	Educação emocional: contextualização	15
3	TRATANDO AS EMOÇÕES NA ESCOLA	20
3.1	Programa Escola da Inteligência	21
3.2	Inteligência Relacional	24
3.3	A educação emocional no cotidiano escolar	25
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	29
4.1	Descrição das respostas dos docentes	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERENCIAS	35
	APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

As emoções representam importantes aspectos que podem ser utilizados pelo professor em sala de aula. Contudo, é essencial que o profissional esteja preparado, por meio de formações, para lidar com essa temática, bem como, também, deve saber gerenciar suas próprias emoções para que, em seguida, consiga lidar com as emoções de seus alunos. Desse modo, a forma como agimos, tratamos e lidamos com as nossas emoções e as dos outros, mostrará como realmente somos percebidos perante a sociedade

Buscando compreender essa realidade e sabendo ser um desafio no campo de atuação do professor, nos norteamos, para a realização desta pesquisa, na seguinte questão norteadora: quais contribuições da educação emocional para processo de ensino/aprendizagem? Nesse viés, justifica-se pela relevância do tema, bem como na compreensão de que tanto os professores, quanto os educandos são sujeitos emotivos, assim, dotados de emoções e sentimentos. Por isso, é preciso pensar neles, no seu bem-estar psicológico, físico e cognitivo, posto que tudo isso influencia nas habilidades educacionais dos discentes, fortalecendo (as) ou fragilizando (as), assim, essa temática precisa ser considerada e trabalhada no âmbito escolar de forma consciente e democrática.

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo geral compreender a importância da educação emocional na educação básica e a sua contribuição para o processo de ensino/aprendizagem. No que condiz aos objetivos específicos, temos: I) discutir benefícios de se trabalhar as emoções em prol de um melhor desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; III) refletir sobre o papel dos professores na consideração de habilidades emocionais nas práticas pedagógicas.

Metodologicamente, essa pesquisa é de cunho bibliográfico e de caráter interpretativo, seguindo uma abordagem qualitativa. Para a realização da pesquisa, optamos, também, pela aplicação de um questionário composto por cinco perguntas e aplicado a dois professores. Para a sustentação teórica, recorreremos aos pressupostos de Goleman (2011), Santos (2000) e Maturana (2002), BNCC (2017) e outros.

Os resultados da pesquisa apontam para a importância de se considerar e trabalhar a educação emocional no processo de ensino e aprendizagem, no âmbito educativo. Ainda, aponta que as emoções são pouco valorizadas nesse processo, sendo, muitas vezes, despercebidas as suas potencialidades para um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa e equitativa.

Para uma melhor organização, o trabalho está dividido seguido a seguinte ordem: inicialmente, além dessa parte introdutória, apresentamos um breve histórico da educação

emocional, explanando sobre o seu surgimento, contexto e conceito. Em seguida, abordamos sobre a educação emocional, sua influência no processo de ensino e aprendizagem, nas relações inter/intrapessoais e o papel do professor e da escola no incentivo à educação emocional.

Posteriormente, apresentamos a análise dos dados coletados por meio de um questionário aplicado a professoras, a fim de entendermos o que compreendem por educação emocional e se a consideram enquanto facilitadora no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Em seguida, tecemos algumas considerações acerca da pesquisa e, por fim, apresentamos as referências utilizadas para a sustentação teórica. [OBJ]

2 EDUCAÇÃO EMOCIONAL: BREVE HISTÓRICO

A designação de inteligência emocional mais antiga remonta a Charles Darwin, que se refere à importância da expressão emocional para a sobrevivência e adaptação. Aspectos cognitivos, como memória e resolução de problemas. Nesta obra Darwin mostrou de modo sistemático o resultado de suas apurações feitas a partir da análise das paixões e emoções nos animais sobre as causas dos fenômenos mais diversos e complexos mostrados pelos seres vivos, reconhecendo os fatores fisiológicos e psicológicos envolvidos nos inúmeros movimentos complexos e contrações musculares, vários pesquisadores de renome no campo da inteligência estão a reconhecer a importância de aspectos não cognitivos.

Em 1930, o psicomotrista Robert L. Thorndike, na Universidade de Colúmbia, usou o termo inteligência social para descrever a capacidade de compreender e motivar outros sujeitos. Em contrapartida, David Wechsler, em 1940, descreveu a influência dos fatores não-intelectuais sobre o comportamento inteligente, defendendo, ainda, que os nossos modelos de inteligência não estariam completos até que esses fatores não pudessem ser adequadamente descritos. Já em 1950, psicólogos humanistas, como Abram Maslow, descreveram como pessoas podem construir a força emocional.

Howard Gardner publica em 1975 *A Shattered Mind*, que introduz o conceito de inteligências múltiplas, Inteligência Lógico-Matemática, diz respeito à habilidade que o ser humano tem de lidar com raciocínios dedutivos e conceitos matemáticos. A Inteligência Linguística está relacionada com a capacidade de se comunicar, aprender novas línguas e utilizar a linguagem de forma excepcional, seja na forma escrita ou oral. Inteligência espacial, o conhecimento espacial, ou visual, está ligado à habilidade de interpretar e criar imagens, seja através da cor, da forma, da textura ou do uso do espaço físico. Inteligência Físico-Cinestésica, Atletas, dançarinos e atores são alguns exemplos de pessoas que usam a inteligência físico-cinestésica a seu favor. Também conhecida como inteligência corporal, essa habilidade diz respeito ao controle do corpo e a execução de movimentos. Inteligência Musical é a habilidade de reconhecer sons, melodias, acompanhar ritmos e tocar instrumentos está ligada ao que conhecemos como inteligência musical. A inteligência naturalista está ligada ao profundo conhecimento da natureza e da aptidão para lidar com ela, seja no relacionamento com animais, no cultivo de plantas ou mesmo no conhecimento geológico. Inteligência existencial, capacidade de refletir sobre aspectos da existência humana foi considerada uma das últimas inteligências múltiplas categorizadas por Gardner. Inteligência interpessoal, se refere à habilidade de se comunicar, persuadir e compreender o outro é conhecida pela teoria das inteligências múltiplas como inteligência interpessoal. A inteligência intrapessoal está ligada à capacidade de entender as próprias emoções, sentimentos e desejos. Em outras palavras, ter autocontrole e conhecer a si mesmo. Para Gardner, indicadores de inteligência como o QI (Quociente da Inteligência) não explicam completamente a capacidade cognitiva. Assim, embora os nomes dados ao conceito tenham variado, há uma crença comum de que as condições tradicionais da inteligência não oferecem uma explicação completa sobre as suas características.

O primeiro uso do termo inteligência emocional é geralmente atribuído a Wayne Payne que fora introduzido na sua tese de doutorado intitulada *Um pseudo da emoção: o desenvolvimento da inteligência emocional, dito integração relativas ao medo, dor e desejo (teoria, a estrutura da realidade, a resolução de problemas, a contração, expansão, em sintonia saindo/soltar)*. O termo, entretanto, havia aparecido anteriormente em textos da Hanskare Leuner (1966), num artigo publicado em 1987 na M Magazines, Keith Beasley usa a expressão “quociente emocional”, este teria sido o primeiro uso do termo publicado, embora Reuven Bar-on alegue tê-lo usado em uma inédita tese da pós-graduação.

Stanley Greenspan também apresentou, em 1989, um modelo de inteligência

emocional, seguido por Peter Salovey e John D. Mayer em 1990 que publicaram seu artigo marco *Emotional Intelligence* na revista *Imagination, Cognition e Personalidade*, que envolve a capacidade de monitorar as próprias emoções e sentimentos e a dos outros para discriminar entre elas e usar essa informação para guiar os pensamentos e emoções.

Na década de 1990, a expressão “inteligência emocional” tornou-se tema de vários livros (incluindo *best-sellers*) e trouxe uma infinidade de discussões em programas de televisão, em escolas e, até mesmo, em empresas. A publicação de *The Bell Curve* (1994), pelo psicólogo e professor da Universidade da Harvard, Richard Herrnstein, e pelo cientista político Charles Murray, lançando controvérsias em torno do QI.

Nesse sentido, a tendência era que a sociedade moderna se estratificasse pela definição de inteligência, não pelo poder aquisitivo ou por classes, o que causou polêmica e indignação por parte de inúmeros setores da sociedade. A afirmação dos autores de que, no que diz respeito à inteligência, haveria diferenças entre as etnias originou todo esse mal-estar.

O interesse sobre a inteligência emocional foi despertado na mídia pelo livro *Inteligência Emocional*, de Daniel Goleman, redator de ciência do *The New York Times*, em 1995. No mesmo ano, na capa da edição de outubro, a revista *Times* perguntava ao leitor: Qual o seu QE (Quociente Emocional), apresentando um importante artigo assinado por Nancy Gibbs sobre o livro de Goleman e despertando o interesse da mídia sobre o tema. Goleman descreve a inteligência emocional como a capacidade de uma pessoa de gerenciar seus sentimentos, de uma forma que eles sejam expressos do jeito certo e eficaz. Ele ficou famoso mundialmente ao defender que lidar com as emoções é extremamente importante para o desenvolvimento de um sujeito, pois não há uma loteria genética que preordena vitoriosos e fracassados no jogo da sua existência. Daniel Goleman definiu cinco pilares da inteligência emocional: Autoconsciência, capacidade de estudar as emoções e prever reflexos. Autorregulação, com supervisão das emoções durante apreensão; Automotivação, aplicação das emoções de forma correta; Empatia, habilidade de se colocar no lugar do outro; e Habilidades Sociais, preservar boas relações. A partir de então, a expressão começou a aparecer com maior frequência, por meio de uma ampla gama de entidades acadêmicas e de periódicos populares.

2.1 Educação emocional: contextualização

O termo emoção provém do latim, *emovere*, que significa sair do seu presente estado

por meio de qualquer coisa que agita, move abala (HOUZEL; EMMANUELLI; MOGGIO, 2008, p. 317). As emoções são as principais ferramentas do QE (Quociente Emocional) que visa incentivar os alunos ao diálogo frequente com seus colegas/professores, objetivando que esse diálogo ocorra não somente no ambiente escolar, mas também em espaços extraescolares, como a própria casa, com seus próprios familiares. Nesse sentido:

A inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções: a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento, a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (SANTOS, 2000, p. 46).

Diante disso, pode-se entender a emoção enquanto tudo aquilo que sentimos pelas outras pessoas e por nós mesmos em meio às interações humanas, que acontecem constantemente no dia a dia, que pode ser, por exemplo, raiva, alegria, tristeza, entre outros. Esses sentimentos são estimulados e vivenciados pelos sujeitos em todos os lugares em que estamos acostumados a frequentar diariamente.

O QE pauta o afeto para ser utilizado com os alunos nas salas de aulas, possibilitando uma melhor aproximação entre o professor e os alunos, dado ser as emoções os sentimentos que definem o ser humano, pois dependendo do sentimento com o qual ele está no momento pode-se entender seu interior e, até mesmo, as suas capacidades e fragilidades.

No processo de aprendizagem, é necessária a participação constante dos estudantes por meio da elaboração de perguntas; respostas; ampliação, retificação ou ratificação de pensamentos e ideologias, permitindo, assim, a construção cidadã. O afeto está presente nessas atitudes como, também, em toda atividade que o ser humano desenvolve.

A afetividade é a disposição de alguém, por alguma coisa, seja positiva ou negativa, é a partir disso que se demonstram emoções ou sentimentos. Logo, o afeto é o conjunto de emoções que sentimos, assim é necessário que saibamos lidar com estas, para que possamos ter uma vida emocional saudável e equilibrada.

Nesse viés, a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa que o ser humano pode participar. Inicia-se a partir do momento que um sujeito se liga a outro pelo amor-sentimento único que traz no seu núcleo um outro, também complexo e profundo: o medo da perda (CAPELATTO, 2005). Assim, é muito difícil de lidar com esse sentimento, visto que envolve o ser humano de modo profundo e ninguém está preparado para compreender,

e ocorre de forma instantânea, sem que se perceba.

Em seu estudo, Wallon apud Galvão (2008) pontua que a emoção tem tanto valor no início da vida que, através dela, o corpo toma forma e consistência. É o que Wallon chama de atividade proprioplástica que, ao formar o corpo através da atividade muscular, permite a manifestação dos estados emocionais e a posse de consciência dos mesmos pelo indivíduo. Para Wallon a afetividade está sempre vigente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias de nossas ações, tal como o ato motor e a sapiência. O espaço permite a junção ou a separação em relação a sensações de bem-estar ou mal-estar

Segundo Maturana (2002, p. 15), “do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que movemos”. Nesse sentido, na maioria das vezes, o ser humano se esquece da emoção pelo momento em que ele está vivendo, passando a agir pela razão, não sabendo o que fazer com as emoções que estão em seu pensamento. À vista disso, a educação emocional não só envolve as emoções, mas também o convívio social do ser humano. Portanto, é um processo educativo, regular e permanente, que visa desenvolver consciência, autonomia e regulação emocional.

Em 2017, a educação socioemocional, um avanço pedagógico que resultou da confluência de variados ramos dos conhecimentos como a Pedagogia, a Neurociência, a Psicologia e as Ciências Sociais, foi introduzida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em três das dez diretrizes vigentes. A empatia, a conversa, o encerramento de conflitos e a cooperatividade, alicerces da construção de uma cultura de paz e produtos da educação socioemocional, surgem como essenciais entre as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Vejamos:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo;

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade, necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com o qual deve se comprometer;

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade,

flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p.30).

Existem três modelos principais de QE com dezenas de variações. Cada uma delas representa uma perspectiva diferente. O de Salovey e Mayer se apoia com firmeza na tradição de inteligência concebida pelo trabalho original sobre QI, de um século atrás. O modelo trazido por Reuven Bar-On se baseia na sua pesquisa sobre o bem-estar. E o de Daniel Goleman que se concentra no desempenho, no trabalho e na liderança organizacional, misturando a teoria do QE com décadas de pesquisa sobre a modelação de competências que separam indivíduos notáveis dos medianos. Segundo Salovey e Mayer (1997), a inteligência emocional possui quatro fundamentos que são a base de QE, O Quociente de Inteligência Emocional (QE) é uma abertura que verifica a capacidade humana de identificar e lidar com emoções. Os Recursos Humanos das organizações em todo o mundo têm dado destaque a essa habilidade como nunca, afinal, o QE tem influência direta no desempenho dos profissionais. Assim, vejamos o quadro abaixo:

Quadro 1: Fundamentos da inteligência emocional base do QE.

Perceber emoções	Este fundamento permite que se estude emoções onde quer que o ser humano se expresse, não só nas pessoas próximas, mas também na arquitetura, na arte e por várias outras coisas. As pessoas que têm essa habilidade têm a facilidade de identificar a mudança e a variação no estado emocional de outra.
Raciocinar por meio das emoções	É o modo de empregar as informações da emoção para facilitar o pensamento e o raciocínio. É quando a emoção nos mostra a direção para agir ou fazer mudanças importantes.
Entender e analisar emoções	Faz parte desse ramo compreender que existe uma relação entre perda e tristeza, raiva e injustiça, medo e ameaça, etc. É tarefa desse fundamento saber que nem todas as manifestações são iguais, é a habilidade de entender variações emocionais que nem sempre são aparentes.
Controlar e transformar a emoção	É o mais alto ramo da inteligência emocional. Aprende-se a fazer a divisão entre a emoção e o comportamento, por exemplo, sente-se raiva, mas não se xinga ou briga, ele constitui o aspecto mais importante de ser reconhecido da inteligência emocional, é a habilidade para lidar com as próprias emoções.

Fonte: Salovey e Mayer (1997)

Medante isso, o QE é uma importante fonte para os socioemocional que seria aquele que aprende a identificar e conduzir seus próprios sentimentos, ações e emoções para, desse modo, ser capaz exercer seu principal papel: ajudar seus alunos a distinguir o quanto os casos de sua existência podem ser observados como chances de aprendizagem e conhecimento e, conseqüentemente, a educação, pois possibilita o uso de forma positiva para promover o melhor desempenho escolar do aluno, implicando em compreender e ser compreendido na sala de aula. O desenvolvimento socioemocional adiciona o aluno no processo de edificação de conhecimento de pensar sobre si em relação a sua aprendizagem, dispondo entre os objetivos de reflexão não só um aprendizado dos assuntos, mas também o estudo sobre como ele pensa, sente, reflete e age nas suas situações no dia a dia. O educador, claro, analisa que a competência emocional pode colaborar para a sala de aula, o professor pode lançar mão dela, de maneira que seus educandos possam fazer uma avaliação, diariamente, de todas essas competências dentro e fora do âmbito escolar. As competências emocionais têm uma particularidade muito forte porque elas são flexíveis. Através de atividades lúdicas, é permitido levar os alunos a se autoconhecerem, possuírem controle de suas emoções, para usufruí-las em prol de seu amadurecimento emocional e desse modo serem capaz de criar um ambiente positivo onde quer que estejam.

Cientistas têm se empenhado em mensurar as habilidades emocionais do ser humano, tendo sido aprovados textos como o *Multi-factor Emotional Intelligence Scale* o MEIS (Escala Multi-fatorial de Inteligência Emocional, 1998) e o *Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test*, o MSCEIT (Teste de Inteligência Emocional de Mayer-Salovey-Caruso, 2002) e outro que afirmam a importância da educação emocional.

Os textos tradicionais medem a capacidade cognitiva da pessoa, o QI, já os de inteligência emocional, medem o QE (Quociente da Emoção), ao serem baseados nas habilidades, são vulneráveis a interpretações subjetivas do comportamento. O maior problema, portanto, enfrentado quando se trata de medição da inteligência emocional é como avaliar situações que envolvem componentes emocionais de diversas maneiras, uma possibilidade pode ser pelas percepção dessas características que pessoas com inteligências possuem: percepção emocional; capacidade de raciocínio por meio de emoções; capacidade de entender emoções; gerenciamento de emoções, porem as emoções pode variar por isso ter bastante cuidado com a avaliação.

3 TRATANDO AS EMOÇÕES NA ESCOLA

Pesquisas feitas por Battistich et al. (2000) citado em Corcoran & Toney (2013) evidenciam que escolas que aperfeiçoaram ações que confirmam a construção de vivências estáveis emotivas e de base, apresentam uma redução no uso de drogas, na conduta antissocial e um aumento nas atitudes pró-sociais, observando-se também melhores atitudes no âmbito escolar, no incentivo e no comportamento dos alunos.

Assim, o estabelecimento de vínculos emocionais com os pais e outros cuidadores fortalecem a base do desenvolvimento das relações sociais na criança (HOHMANN; WEIKART, 2007). Seguindo esse pensamento, Faria (2011) atesta que atualmente a educação e a socialização são compartilhadas pela escola e pela família. Sendo assim, a escola não pode se distanciar da comunidade a qual está introduzida, devendo, pois, provocar articulações entre esta instituição e outras.

[...] o amor é a emoção que constitui o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com outro fazem o outro um legítimo outro na convivência. As interações recorrentes no amor ampliam e estabiliza a convivência, as interações recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência (MATURANA, 2002 p. 150)

Quando se fala de emoções, faz-se referência ao conhecimento de ações em que um ser se move, refere-se às emoções e atitudes possíveis e passíveis dos sujeitos. Por isso, quando falamos em emoções, estamos nos referindo aos diversos domínios de atuações que possibilitam aos seres as distintas predisposições do corpo que eles constituem e realizam ao longo da vida.

Goleman (2003) comprova um confronto entre QI e habilidades pessoais, sendo relacionadas com a Inteligência Emocional, confirmado por estudos longitudinais feitos em alunos com variados níveis de QI. Os resultados alcançados mostram que altos valores de QI não representam o ponto fundamental para o sucesso. Contrariamente, sujeitos possibilitados de conviver com frustrações, de controlar as emoções e de instaurar relações sociais são mais bem-sucedidos, têm a intenção de serem mais produtivos, mais bem recompensados financeiramente e a possuir maior condição.

É nesse significado que o autor faz crítica à escola como um local predominantemente de ensino acadêmico, em prejuízo do surgimento das competências emocionais. Não sendo o QI e a Inteligência Emocional contrários, afirma que “a vida emocional é um domínio que tão seguramente como a matemática ou a leitura, pode ser

tratado com maior ou menor perícia” (GOLEMAN, 2003, p. 56).

A seguir trago exemplos de programas que podem ser implantados nas escolas focando no desenvolvimento das habilidades emocionais dos professores e alunos:

3.1 Programa Escola da Inteligência

Objetivando colaborar com a educação do Brasil e do mundo, Augusto Cury, psiquiatra, psicoterapeuta, pesquisador e autor de vários livros, desenvolveu a Escola da Inteligência, que é um programa que trabalha professor, pais e aluno, demonstrando uma educação preparatória para os desafios da vida e as exigências do mercado de trabalho. Essa ação tem como meta incentivar discentes, professores e os pais/responsáveis a pensarem sobre as direções que nossa sociedade tem tomado e a necessidade de conhecer o fantástico universo da nossa mente, a fim de que, ao conhecê-la, expandam-se as funções que nossa inteligência possui, para desenvolvermos saúde emocional e adquirirmos qualidade de vida.

O Programa Escola da Inteligência foi elaborado para ser aplicado uma vez por semana, em 1h/aula, a alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. Pode ser usado como uma disciplina a mais na grade curricular ou acrescentado em uma disciplina já existente.

Para apoiar o desenvolvimento dos objetivos, os alunos recebem, além do material impresso, acesso a aplicativos com recursos que intensifica o aprendizado, como vídeos, músicas e realidade aumentada. Ainda, uma equipe de especialistas disponibiliza assessoria, capacitação profissional e acompanhamento para as escolas, bem como realiza periodicamente encontros com as famílias dos estudantes.

Educar no mundo atual tem sido um dos maiores desafios para os pais e professores devido a fatores como o alto poder das mídias, aumento da disponibilidade das drogas, da violência, do alto consumismo, das influências que as crianças e os jovens sofrem do meio social no qual estão inseridos. A Escola da Inteligência, nesse viés, disponibiliza importantes meios para podermos enfrentar esses desafios, conduzindo os jovens, crianças, professores e comunidade a refletirem sobre a importância de aprenderem a comandar os seus pensamentos, suas emoções, de alargar as funções nobres da inteligência.

O Programa Escola da Inteligência, em consonância com a escola e os responsáveis, tem como a maior meta mudar o mundo que representam, tornando-o espaço cada vez mais humanitário, saudável e alegre. Assim, defende que “Educar é amar, se entregar, se estressar, falhar, chorar, se alegrar, se reinventar e começar tudo de novo. Muitos amam o

perfume das flores, mas não querem usar ferramentas, nem sujar as mãos para cultivá-las...”

(Equipe Escola da Inteligência, 2015, pág.7).

Vejamos a seguir um quadro com os principais objetivos da referida escola.

Quadro 2: Objetivos da Escola da Inteligência.

<p>Estimular as funções mais importantes da inteligência dos alunos, exemplos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar-se no lugar dos outros; • Trabalhar perdas e frustrações; • Gerenciar pensamentos; • Desenvolver a consciência crítica.
<p>Estimular características básicas do caráter, exemplos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Honestidade; • Liderança; • Espírito empreendedor; • Solidariedade.
<p>Ofertar ferramentas para trabalhar o desenvolvimento emocional, exemplos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sentimento de culpa; • Colaborar com a prevenção de transtornos emocionais, como: depressão, fobias, anorexia e transtornos de conduta; • Agressividade e insegurança.
<p>Enriquecer as relações interpessoais, exemplos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover debates de ideias; • Estimular o diálogo; • Educação para a paz; • Trabalhos em equipe.

Fonte: Escola da Inteligência Cursos Educacionais Ltda., 2015.

As habilidades que são trabalhadas na Escola da Inteligência são de extrema importância para o desenvolvimento pessoal, emocional e profissional de crianças e jovens. A importância do Programa Escola da Inteligência se dá por muitos fatores, dentre eles, estão a tristeza e a angústia que vêm aumentando, cada vez mais, e sua atuação está voltada para jovens, crianças e adultos possibilitando o desenvolvimento do EU como escritor da

própria história, que tenham saúde emocional e qualidade de vida e que aprendam a dar valor a ela e não tenham receio de se refazer mesmo diante das adversidades que a existência apresenta

Quanto à solidão em constante expansão, a EI desenvolve um trabalho que foca no controle dos pensamentos e das emoções, nas habilidades que estão ligadas à relação social, ao seu líder no meio social e ao mercado de trabalho. O diálogo, nesse conjunto, acaba ficando mais escasso, pois muitas pessoas falam com determinadas outras, mas não com todas que fazem parte do seu no meio social.

Nesses casos, o programa promove pensamentos que implicam que os sujeitos participantes desenvolvam um relacionamento íntimo consigo mesmo e com os que estão ao seu redor, investindo no desenvolvimento de poder, a fim de gerenciar suas emoções e conseguir superar seus limites e dificuldades. Diante disso, um dos principais problemas sobre a dificuldade de falar com o outro é a questão da timidez, posto que sem o diálogo não é possível ter saúde psíquica e social de qualidade.

Um outro problema é o preconceito e violência física ou psíquica, a qual desestimula os alunos e acaba propiciando maiores índices de fracasso escolar. Uma das formas de violência que mais se destaca é o *bullying*, o qual persiste até os dias atuais em qualquer ambiente, e com mais frequência no espaço escolar. Em contrapartida, a Escola da Inteligência difere de outros programas institucionais e almeja combater o *bullying*, trabalhando-o não só focando no agressor, mas também em quem recebe a agressão, fortalecendo uma mudança de pensamento, permitindo um melhoramento de comportamento.

A escola da inteligência contribui não só para a educação, mas com a psiquiatria e a psicologia, disponibilizando meios para prevenção, fazendo que os participantes desse programa consigam aprender a proteger sua emoção, serem menos tensos, refazer tal história, desenvolvendo a arte de duvidar e de criticar, para filtrar os estímulos que são produzidos para a qualidade de vida.

Nesse viés, o programa tem por objetivo capacitar professores, alunos, responsáveis e comunidade para que consigam controlar os seus pensamentos e protegerem suas emoções, melhorando, assim, o rendimento intelectual e emocional de todos. Desse modo, conforme Camila Cury (2015 s/p)³, psicóloga e especialista na teoria da Inteligência

³ Disponível em : < <https://escoladainteligencia.com.br/blog/5-passos-para-estimular-a-inteligencia-emocional-do-seu-filho>. > Acesso em: 17/10/2022

Multifocal, “Antigamente, as pessoas achavam que inteligência emocional era uma habilidade nata. Na verdade, todo mundo pode desenvolver as habilidades”.

A teoria da Inteligência Multifocal é a base para o Programa Escola da Inteligência e estuda a construção dos pensamentos e a formação de pensadores. Por conta disso, o seu objetivo principal é conduzir os jovens a serem pensadores capazes de analisar o seu entorno social, como é construído e como está na atualidade.

Nesse contexto, tem como fundamento a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, a Psicanálise de Freud, a Sociocognitivista de Vygotsky, a Cognitivista Construtivista de Piaget, entre outras teorias. Isso posto, faltam, portanto, investimentos e incentivos para formar pensadores, para que, assim, os estudantes sejam capazes de pensar, transformar a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência.

3.2 Inteligência Relacional

A Inteligência Relacional é uma associação que tem sua sede na cidade de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, que trabalha na área de desenvolvimento humano desde 1992, precursora na sistematização de temas sobre a Educação Emocional e Social. Seu ponto central está voltado para uma formação que proporciona a redução da violência, construção de uma cultura de paz, à benfeitoria dos índices de relações e aprendizagens. Seu fundador João Roberto de Araújo diz: “Educar para as emoções é sinônimo de educação para a paz, e a paz individual é condição fundamental para a promoção da paz”. (2016, pág. 11).

A Inteligência Relacional oferece a metodologia. *Liga pela Paz*, abrangendo pais e professores. O programa é executado em 1 hora/aula semanalmente, dentro da grade curricular, como um novo componente curricular ou em uma das disciplinas que existe na escola e beneficiando alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Sua metodologia engloba material pedagógico completo de Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e a EJA (Educação de Jovens e Adultos) e já está disponibilizada conteúdos para a Educação Infantil.

Consciente da urgência e da importância de um processo competente e organizado, a Inteligência Relacional desenvolveu, a partir de fundamentações teóricas e das contribuições científicas, uma metodologia estruturada como um sistema que beneficia material pedagógico, formação intensificada de educadores, acompanhamento presencial e a distância e o julgamento dos resultados obtidos. Do mesmo modo, são usados recursos

psicopedagógicos que admitem crianças, jovens e adultos tomarem posse da Educação Emocional e Social. O programa está introduzido no conceito de educação integral, que vai além dos assuntos do currículo e alcança as novas formas para uma educação para a vida. Ofertar impulso para o envolvimento de todos. Os educadores têm total apoio pedagógico presencial e a distância para solucionar dúvidas por meios de visitas, ligações telefônicas, *e-mails*, *chat* e registros na AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Por intermédio destes meios, é ofertado o aprendizado contínuo, possibilitando a troca de vivências entre professores de todo o país, de forma síncrona e eficaz.

De acordo com Fernandes e Sherer (2020, p. 7), um AVA:

[...] não se constitui apenas pela indicação e organização de determinados espaços virtuais, mas se constitui a partir do uso desses espaços, transformando-os em ambientes virtuais. Seu processo de constituição e identificação como sendo um AVA se dá a partir das relações e reflexões que surgem na interação entre os indivíduos, TDIC e objeto de conhecimento; na vivência de processos de aprendizagem de diferentes indivíduos que habitam esse ambiente, que possuem diferentes estilos de uso do virtual.

A Inteligência Relacional entende que os indivíduos, as associações e a sociedade tenham meios para uma vida com dignidade, paz e sustentabilidade compreendendo que aperfeiçoar as pessoas transforma o mundo, por isso está empenhada em crescer o poder de transformar que cada indivíduo possui. O programa está se dispondo com o pensamento de que a paz é, antes de tudo, um procedimento de aprendizagem individual elaborada de dentro para fora, da parte para o todo.

Dedicar-se a construir a paz do indivíduo, base para a paz destinada a todos, ele também pensa que só vive bem quem convive bem, por isso ele dá prioridade a ética da compreensão como justificação do bem viver, além disso, a Inteligência Relacional compreende que a parte não vai bem a um todo que vai mal, com isso ela está com o seu foco no aumento da consciência da pluralidade e do inter-relacionamento, para o progresso da sustentabilidade dos negócios e da sociedade.

3.3 A educação emocional no cotidiano escolar

A responsabilidade da inteligência emocional dentro e fora do âmbito escolar determina “educar as emoções” para que os indivíduos se tornem capazes de lidar com decepções, aflições e medos. Assim:

Uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é

lamentavelmente míope. A própria denominação *Homo Sapiens*, a espécie pensante, é enganosa à luz do que hoje a ciência diz acerca do lugar que as emoções ocupam em nossas vidas. Como sabemos por experiência própria, quando se trata de moldar nossas decisões e ações, a emoção pesa tato – e às vezes muito mais – quanto a razão. [...] Para o bem ou para o mal, quando são as emoções que dominam, o intelecto não pode nos conduzir a lugar nenhum (GOLEMAN, 2001, p. 18).

Rêgo e Rocha (2009) tornam evidente que a educação emocional em ambiente escolar é mais uma valia na diminuição da violência. Diante disso, em relação ao âmbito escolar, entendem as crianças que possuem um aprendizado voltado para o seu lado emotivo, são mais saudáveis fisicamente, apresentam menos comportamentos negativos e têm melhor desempenho escolar.

A escola, em particular, deve investir na formação de habilidades sociais e emocionais, pois é um dos locais onde as crianças e os jovens passam a maior parte do seu tempo, estabelecendo-se como um dos mais importantes agentes de socialização. O educador de letramento emocional tem que ter o conjunto de traços de caráter adequado para tal e ir com frequência à formação. Nesse sentido, tem de perceber-se bem consigo mesmo e ser desembaraçado para falar sobre sentimentos. Porém, vários são os que, a despeito da relutância manifestada, se deixam rodear pelas formações de letramentos emocionais

Trabalhar as emoções prevê uma aprendizagem particular no sentido do autoconhecimento. A educação deve, pois, incluir o desenvolvimento cognitivo, mas também o alfabetismo emocional. A alfabetização emocional, na conjuntura escolar, constitui-se em um novo percurso para inserir as emoções e a vida social nos currículos formais. Assim, as experiências emocionais podem misturar-se naturalmente com leitura e escrita, saúde, ciência, estudos sociais e também com outras disciplinas. Desse modo:

A alfabetização emocional não só potencializa o processo de ensino e aprendizagem como também amplia nossa visão a respeito do papel da escola, concebendo-a como um agente da sociedade responsável pelos ensinamentos essenciais para a vida. Nessa perspectiva, visa promover o aprendizado sobre como expressar os próprios sentimentos e refletir sobre a maneira com que estes influenciam outras pessoas, possibilitando novas atitudes e posicionamentos no relacionamento com os outros e consigo mesmo (GOLEMAN, 2011 p. 50).

Casassus (2009) ao falar sobre as emoções e a escola apresenta dois protótipos antagônicos: a escola antiemocional e a escola emocional. Como particularidade da escola antiemocional, destaca-se sua fundamentação na racionalidade e não no emocional. Essa escola faz uma padronização do professor e aluno, fiscalizando “(...) o tempo, a mente, o corpo e certamente, tenta-se controlar as emoções” (p. 201). Tal escola trabalha com metodologia baseada em prêmios e castigos, como forma de regular as respostas ao certo/errado, numa visão predeterminada. Logo, controla as emoções, tornando-as negativas, como: o medo, raiva, vergonha, culpa ou estigmatização (CASASSUS, 2009).

Nesta circunstância, a relação do professor e aluno é fragilizada, sucedendo insegurança da parte dos educandos em se expressarem, sendo os educadores autoridades e “detentores dos saberes”. O educador, outrossim, assume um papel restrito, moldando seu ensino em parâmetros pré-estabelecidos, podendo criar frustrações.

Já a escola emocional entende a necessidade das emoções na aprendizagem, observando os potenciais individuais e as habilidades emocionais, igualmente do aluno como do professor. Neste modelo escolar, há a identificação das necessidades evidentes nas pessoas e as emoções são prestigiadas, pois “as emoções veem ‘antes’ e ‘depois’ do conhecimento cognitivo” (CASASSUS, 2009, p. 205). Portanto, a escola é composta por uma organização que estima pelas habilidades emocionais.

Em uma escola emocional, professor e aluno se aproximam um do outro, sendo a flexibilidade uma das características dessa convivência, que não dá limite ao educador, a enquadrar o educando no perfil moldado pela pedagogia tradicional, mas que ensina respeitando suas emoções e potencializando-as em prol da educação. Nessa, o conhecimento não é somente do professor, mas disseminado e estruturado nas relações. Pois, nota-se observando que o processo educacional tem sua base em relacionamentos, e é justamente neles que as emoções se apresentam, porque “as relações e os vínculos são essencialmente conexões emocionais” (CASASSUS, 2009, p. 206).

A inserção do estudo da inteligência emocional nas escolas (...) exige três grandes mudanças: que o educador vá além de sua missão tradicional de ensinar a ler e a escrever; que as escolas incluam em seu currículo o ensino das emoções; e que as famílias e pessoas da comunidade se envolvam mais com as escolas (RÊGO; ROCHA, 2009, p. 145).

Nesse contexto, é importante considerar que existem variados fatores que dificultam

o trabalho do educador com a educação emocional. Uma pesquisa feita por Rosca (1991) destaca, dentre esses fatores, a falta de preparo adequado durante a formação inicial; os métodos conteudísticos que, ainda, persistem em várias escolas; e a falta de motivação profissional que influencia no incentivo ao professor.

Segundo Candeias e Almeida (2007), há muitas situações no âmbito escolar que necessitam de empatia, otimismo, solidariedade, afetividade, entre outros fatores, para que a dinâmica pedagógica se faça de modo eficaz. Portanto, os educadores, como atores primordiais do desenvolvimento educacional, têm o papel de promover a interação com os alunos e favorecer um ambiente e relações propícias ao aprender. Mas, é necessário ter em mente que, na prática, tais professores podem apresentar variados níveis de disponibilidade para exercer esse papel. É por esse motivo que diferentes autores defendem que a função docente necessita de habilidades cognitivas aliadas às habilidades emocionais. Assim:

Será que os professores apresentam, segundo a sua percepção, capacidade de superar e utilizarem racionalmente a energia das emoções negativas? E em que contexto as vivem, e como é que (...) identificam atualmente o seu campo de trabalho (através das atribuições de significado que a amostra intencional evidencia), (...) como sustentam e constroem as suas estratégias pessoais de adaptação e motivação, num conjunto de percepções contextuais intra e inter-relacionais (GOLEMAN, 2011, p. 100)

Desse jeito, Gardner (1995) apresenta como proposta um novo grupo de papéis para os professores que se compõe basicamente em: considerar as múltiplas inteligências dos educandos; notar capacidades espaciais, pessoais, corporais; providenciar adequações entre o currículo escolar e perfis, objetivos, interesses e modos de aprendizagem dos alunos; e prezar pela equidade. Por conseguinte, para Gardner (1995), a “escola ideal” deve ser centrada no sujeito, uma vez que:

Uma escola centrada no indivíduo seria rica na avaliação das capacidades e tendências individuais. Ela procuraria adequar os indivíduos não apenas a áreas curriculares, mas também a maneiras particulares de ensinar esses assuntos. E depois dos primeiros anos, a escola também procuraria adequar os indivíduos aos vários tipos de vida e de opções de trabalho existentes em sua cultura (GARDNER, 1995, p. 16).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de relacionar as teorias às práticas educacionais. Sendo assim, através da temática Educação emocional no processo de ensino e aprendizagem, o qual pudemos conhecer de forma minuciosa, a análise direciona-se à obtenção de conhecimentos e suportes necessários à pesquisa.

4.1 Descrição das respostas dos docentes

A pesquisa em questão levantou dados e informações referentes ao tema Educação Emocional no processo de ensino e aprendizagem, sendo que os questionamentos objetivam conhecer, através das respostas dos sujeitos da pesquisa. Optamos por um questionário presencial, o qual está estruturado em 05 (cinco) perguntas basilares.

Nesse contexto, os sujeitos da pesquisa são compostos por duas professoras atuantes na rede pública de ensino de uma cidade interiorana no Estado da Paraíba. Em respeito à ética da pesquisa, ressaltamos que não serão, em momento algum do texto da pesquisa, revelados os nomes de tais sujeitos, como forma de resguardar suas identidades. Sendo assim, as mesmas serão denominadas de P1 e P2. Isso posto, vejamos os resultados obtidos.

Quadro 3: De acordo com sua prática escolar, o que você entende por Educação Emocional?

Resp. P1 – “Quando se fala em Educação Emocional refere-se a um processo de construção das emoções que se origina na família desde o nascimento a partir das relações com as outras pessoas e com o meio. Portanto, não pode ser visto como algo exclusivo da escola, no entanto a escola deve colaborar para a formação emocional do educando. O processo de ensino envolve relacionamentos entre professor e alunos e alunos com alunos, e saber conviver com o outro é um aprendizado que envolve respeito, controle das emoções, superação, aceitação, autoestima e motivação”.

Resp. P2 – “É um processo de desenvolvimento da habilidade nos relacionamentos interpessoais, no qual será trabalhado com os alunos, como eles devem lidar com suas emoções, podendo assim considerar um

crescimento para sua vida”.

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Como podemos constatar, as duas professoras concordam que a educação emocional é um processo que possibilita a construção de habilidades emocionais nos relacionamentos interpessoais e gerenciar as suas emoções. Dessa forma, podemos entender a educação emocional enquanto a “capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerirmos bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos” (GOLEMAN, 1998).

Assim, todo ser humano necessita de afeto, em uma sala de aula não é diferente, pois a própria relação que é estabelecida entre o educador e o educando requer a presença da afetividade. No entanto, o professor também não deve esquecer-se de impor limites e saber corrigir no momento certo e de forma correta. Isso posto, vejamos o quadro 4.

Quadro 4: Qual a importância de se trabalhar as emoções com os seus alunos?

Resp. P1 – “Ao trabalhar as emoções com os alunos o professor contribui para elevar a autoestima do aluno e a motivação que são processos psicológicos fundamentais para o processo de aprendizagem”.

Resp. P2 – “É importante trabalhar as emoções na prática escolar, pois cada vez mais as crianças têm dificuldade em resolver conflitos em diversas situações, principalmente na escola. Sendo assim, trabalhando as emoções diminuirá a agressividade, a raiva, a falta de controle, melhorando a relação entre os colegas, facilitando sua aprendizagem, preparando-os para desenvolver capacidades próprias e tendo um melhor rendimento na sua aprendizagem”.

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Observa-se que as duas professoras entram em consonância em relação à importância de se trabalhar as emoções na sala de aula, pois ela estreita, de certa forma, a relação professor-aluno, aproximando-os, fazendo que os alunos sintam confiança em se expressarem com seus colegas e com o professor, favorecendo assim, a aprendizagem. Assim:

Uma pessoa emocionalmente inteligente é aquela que tem uma atitude positiva perante a vida, sobrevalorizando aspectos positivos sobre os negativos, estabelecendo um equilíbrio entre tolerância e exigência, é alguém que está consciente das limitações próprias e das dos outros. É capaz de reconhecer, controlar e expressar os seus sentimentos e emoções, adequando as suas decisões e comportamentos de forma positiva (CARDEIRA, 2012, p. 6).

Assumir essa postura no processo de ensino/aprendizagem favorece, positivamente, o aluno. Ao perceber, compreender e saber administrar suas emoções, o aluno conseguirá refletir sobre suas ações, agindo sempre com consciência de suas capacidades e limites, valorizando seus acertos e buscando melhorar suas fragilidades. Dessa forma, esse aluno compreende que sua educação não se faz sozinha e que o professor é mais um aliado nesse processo, o qual objetiva uma formação intelectual e social. Vejamos o quadro 5.

Quadro 5: Como você lida com as emoções na sala de aula?

<p>Resp. P1 – “Rejeitando, aceitando e estabelecendo uma relação de empatia com meus alunos”.</p>
<p>Resp. P2 – “Diante dos diferentes estados emocionais que ocorrem na sala de aula, é necessário usar estratégias de autocontrole, estar sempre me avaliando, tendo uma boa relação com os alunos, pois assim eles sentirão confiança para expressar suas emoções, sendo compreensiva, procurando sempre saber lidar com os conflitos e crises emocionais, crio situações de interação entre os alunos, incentivando e motivando-os, fazendo uso de jogos, dinâmicas e atividades que trabalhem suas emoções”.</p>

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Percebe-se, nesse quadro, que P1 rejeita as emoções, mas, através da relação de empatia, estabelece diálogo com os alunos. Já P2 tem uma boa relação com os alunos e cria situações de interação entre eles. Diante disso, defendemos que encarar o aluno como um ser repleto de emoções fará que o professor deseje entendê-lo e não somente subjugá-lo. Para tanto, o professor precisa estar munido do conhecimento, a fim de realizar o melhor trabalho possível com os alunos que estejam vivenciando um conflito de emoções.

Segundo Cardeira apud Goleman (2012, p. 6), “a empatia é a capacidade para compreender o que o outro está a sentir sem recurso à verbalização por parte do outro,

através da interpretação de expressões faciais, por exemplo”. Por isso, é imprescindível que o professor desenvolva as habilidades necessárias para lidar com as emoções de seus alunos, a fim de proporcionar um ambiente satisfatório à aprendizagem. Posto que:

O clima emocional satisfatório de uma sala de aula é um dos principais ganhos para a conquista da aprendizagem, sendo alcançado em três vertentes: 1) vínculo entre professor e seus alunos, 2) o vínculo existente entre os próprios alunos e 3) o clima emocional resultante de ambos os vínculos (CASASSUS, 2009 p. 60).

Nesse sentido, observemos o que nos mostra o quadro 6.

Quadro 6: Em sua prática educacional, você inclui metodologias para o controle das emoções?

Resp. P1 – “Nós professores devemos colaborar para a formação emocional do aluno, criando vínculos positivos, respeitando, compreendendo o aluno e sabendo agir diante de situações conflituosas. Não há um manual de instruções para isso. Acredito que o diálogo, o respeito e o conhecimento sobre o aluno faz fortalecer a relação interpessoal e tudo isto influência nas emoções dos alunos de forma positiva e conseqüentemente no processo de aprendizagem”.

Resp. P2 – “Sim, através de atividades de reflexão, dinâmicas vivenciadas e utilizando estratégias diferenciadas como: trabalho em círculo, caixa das emoções, atividades de relaxamentos, frases que motivem os alunos, trabalhando a concentração para que aprendam a controlar suas emoções”.

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

A professora P1 pontua que utiliza de vínculos que fazem que ela se aproxime dos alunos, estabelecendo relacionamentos interpessoais, buscando sempre uma relação de equidade. Em contrapartida, a professora P2 utiliza de metodologias dinâmicas e, até mesmo, lúdicas como: caixa das emoções, atividades de relaxamentos, possibilitando o controle suas emoções. Essas abordagens apontam para o pensamento de Goleman (1995, p. 49) ao pontuar que:

As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade. As que não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional

travam batalhas internas que sabotam a capacidade de concentração no trabalho e de lucidez de pensamento.

Assim sendo, vejamos os apontamentos do quadro 7.

Quadro 7: Em sua opinião, o controle das emoções facilita ou atrapalha a aprendizagem do aluno? Porquê? Cite exemplos.

Resp. P1 – “Quando estamos bem emocionalmente tomados por emoções positivas, como alegria, e o afeto, entre outras, nossa mente estará aberta para a aprendizagem, pois nosso corpo, nosso pensamento reage de acordo com a intensidade e as circunstâncias das emoções físicas, caso contrário, pode haver um bloqueio no processo de aprendizagem. Por exemplo: o medo, a raiva, a tristeza, podem inibir a motivação e o processo de aprender”.

Resp. P2 – “Facilita, pois com o controle das emoções eles irão ser capazes de lidar com elas em sala de aula. Tem criança que tem ansiedade, são agitadas e se essas emoções não são controladas atrapalham sua aprendizagem, por isso a importância do seu controle e para sua aprendizagem”.

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Nesse quadro, ambas as professoras concordam que ter o controle das emoções é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem, pois, através desse controle, de saber lidar com essas emoções, o sujeito pode administrar o seu tempo a sua respiração, as coisas lhe afetam, enfrentando conflitos com mais equilíbrio e sensatez.

A educação, no contexto atual, enfrenta um de seus maiores desafios que é promover o desenvolvimento integral do ser humano. À vista disso, Morin (2003, p. 15) afirma que “o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, histórico e social”. Dessa forma, a educação escolar precisa ampliar a dimensão de suas ações de modo a favorecer o desenvolvimento de saberes extras, a fim de atender aos diversos aspectos da formação humana, preparando-o, especialmente, para a vida. [06]

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O âmbito escolar é o lugar onde o educando deve se sentir seguro, acolhido, possibilitando a ele o desenvolvimento e aprendizado, não deixando de lado o social e o emocional. Deste modo, a escola passa a ser um lugar cheio de privilégios para uma boa aprendizagem, e o educador tem que ter qualificação adequada para poder atender e proporcionar aos seus alunos momentos gratificantes que envolvam o social e o emocional, enfim, o desenvolvimento pleno, pois a experiência que se tem em sala de aula é única.

Os dados coletados pela presente pesquisa mostraram que a educação emocional é um processo facilitador no processo de ensino e aprendizagem, sendo muito importante, por isso deve ser trabalhada em sala de aula, proporcionando um melhor convívio entre o professor-aluno e entre o aluno-aluno, tendo o professor como um facilitador e o aluno como protagonista.

Pode-se afirmar que as relações de mediação feitas pelo professor durante as atividades pedagógicas devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, mas também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas decisões e capacidades.

Podemos concluir que, por mais que existam diversos conceitos sobre a educação emocional, ambas apontam para a capacidade de perceber e exprimir o emocional, assimilá-la ao pensamento, compreendendo e raciocinando com ela e sabendo lidar com suas próprias emoções e as do próximo. Assim sendo, é de extrema importância uma boa educação emocional no âmbito escolar, proporcionando, portanto, um ambiente de socialização, conhecimento e segurança para o educando, levando-o ao aprendizado e possibilitando ao professor maior sucesso em sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. Alfabetização emocional: novas estratégias. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- ARAÚJO, João Roberto de. **Educação para a vida: educação emocional e social cultura de paz: educador**. 1. ed. Ribeirão Preto, SP: Editora Inteligência Relacional, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: Unesco, Liber Livro Editora, 2009.
- CURY, Augusto. **Inteligência multifocal: análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores**. São Paulo: Editora Cultrix, 1998.
- CURY, Camila. CAVALINI, Denise. **Como formar filhos emocionalmente saudáveis: os líderes de hoje e amanhã**. Ribeirão Preto. EI. 1 ed. 2015
- DARWIN, Charles. A expressão das emoções no homem e nos animais / Charles Darwin; prefácio Konrad Lorenz; tradução: Leon de Souza Lobo Garcia. - São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- FERNANDES, F.F; SHERER, S. Constituição de Um Ambiente Virtual de Aprendizagem: Uma Disciplina, Espaços Virtuais, Interações...**EaD em Foco**, V10, e996. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1996>.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. **Emociones destructivas: Cómo entenderlas y superarlas. Editorial Kairós. 2011**
- HOUZEL, D.; EMMANUELLI, M.; MOGGI, F. (Coord.) **Dicionário de psicopatologia da criança e do adolescente**. Lisboa: Climepsi Editores, 2008.
- MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política / Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes**. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- MAYER, J. D., SALOVEY, P. **What is emotional intelligence?** In P. Salovey e D. J. Sluyter (Eds.), *Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators*. New York: Basic Books, 1997.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeann* Sawaya. **Rev. Técnica de Edgar de Assis Carvalho**, 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2003.

SANTOS, J. **Educação emocional na escola**: a emoção na sala de aula. Disponível em: http://www.castroalves.br/drjair/Edu_cEmocional_na_escola%20%20Ed3.pdf. Acesso em: 18 ago. 20022.

SILVA, Zenaide. Competências socioemocionais: Saiba(quase) tudo o que elas podem fazer por você e por seus alunos. 1.ed.- Recife: Prazer de Ler, 2020.

APENDICES**APÊNDICE – A – QUESTIONÁRIO APLICADO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Prezado professor (a)

Sou Alexandro Galdino da Silva aluno do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Estou cursando o componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, o qual tem como tema “Educação Emocional no processo ensino/aprendizagem”. Assim, espero contar com o seu apoio, respondendo a este pequeno questionário.

Me comprometo a manter total sigilo das informações aqui obtidas.

Desde já, agradeço a sua contribuição.

1. De acordo com sua prática, o que você entende por educação emocional?
2. Qual a importância de se trabalhar as emoções com os seus alunos?
3. Como você lida com as emoções na sala de aula?
4. Em sua prática educacional, você inclui metodologias para o controle das emoções?

5. Em sua opinião, o controle das emoções facilita ou atrapalha a aprendizagem dos alunos? Porquê? Cite exemplos?